



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7851 | Salvador, quinta-feira, 30.01.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



PRIVATIZAÇÃO

Cobiça pela venda do BB

Insatisfeito com a falta de apoio no Congresso Nacional para vender o BB, o governo Bolsonaro tenta de outras formas fatiar o banco. Uma

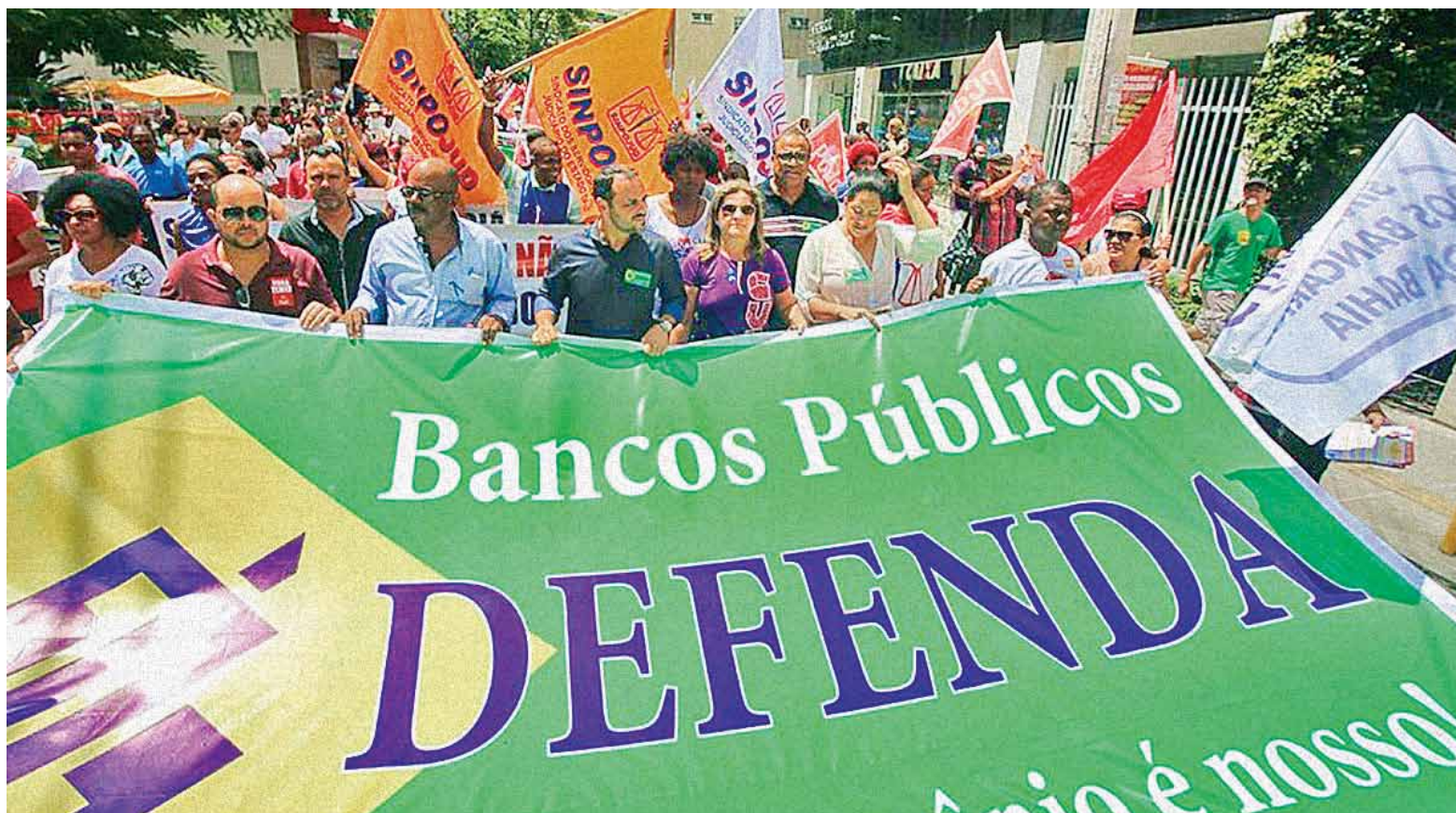
das ações previstas é a privatização da gestão de fundos de investimento da empresa. É enfraquecer aos poucos. Página 2

Insegurança no Santander preocupa o Sindicato

Página 3

Investimento público deixa a desejar

Página 4



Defesa dos bancos públicos é permanente no Sindicato. As estatais têm sido ameaçadas desde o governo Temer. Com Bolsonaro a coisa piorou



Governo quer fatiar mais o BB

Objetivo é entregar gestão dos fundos de investimento

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro declara para os quatro ventos que não vai privatizar o BB. Mas, as notícias mostram outro cenário, com a adoção de medidas que podem desconfigurar o banco, fatiá-lo e facilitar a demissão de funcionários.

Uma das ações previstas é a privatização da gestão de fundos de investimento do Banco do Brasil, feita pela BB DTVM, subsidiária integral da instituição. A venda pode acontecer até junho, segundo anúncio feito pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

A BB DTVM é uma empresa sólida, por

isso o interesse dos bancos privados. Quem chama atenção é o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos. “A subsidiária é um ativo importante do BB, cujo lucro resulta em políticas importantes, como o financiamento da agricultura e da indústria”, conclui.

Para se ter ideia, a revista Exame elegeu a BB DTVM a melhor gestora de fundos de renda fixa, com cinco fundos classificados em “5 estrelas”. Também recebeu o “selo de excelência” da agência de *Rating Moody's*.

Não faz o menor sentido entregar subsidiárias eficientes das estatais à iniciativa privada. As consequências para o país podem ser irreparáveis. Considerado o segundo maior banco do país em ativos, o valor de mercado do BB é R\$ 146 bilhões. A empresa ainda é líder em crédito rural e, muitas vezes, a única presente em cidades pequenas.



Ações do BB são vendidas

MAIS uma demonstração que Bolsonaro e equipe econômica estão focados em acelerar a privatização do Banco do Brasil. O governo acaba de concluir a venda das ações excedentes da instituição, um total de 20.785.200 ações ordinárias. O valor arrecadado foi de R\$ 1,06 bilhão.

Em nota, o Ministério da Economia afirmou que o dinheiro retornará aos cofres públicos e pode ser usado para reduzir a dívida pública ou fazer investimentos. Tanto em obras públicas ou em outros. Conversa fiada, pois a venda das ações do BB segue a política de privatizações.

O governo já deixou claro que quer vender cerca de R\$ 150 bilhões de participações da União em empresas ainda este ano. Apesar de ter sido incluída no PND (Programa Nacional de Desestatização) em agosto do ano passado, a venda das ações excedentes do BB não tinha sido concretizada, pois os papéis estavam depositados no Fundo Nacional de Desestatização, operado pelo BNDES.



Funcf: silêncio sobre revisão do equacionamento

APÓS 1 ano e 3 meses, os participantes ainda aguardam uma posição da Funcf em relação à revisão de equacionamento. Em dezembro passado, a Fundação havia pedido estudos complementares para dar uma posição. Mas, fevereiro já bate à porta e até agora nada.

Segundo a última informação da Funcf, não oficial, o Conselho Deliberativo suspendeu o processo de análise da aplicação da revisão. Porém, os empregados da Caixa não tiveram acesso ao estudo, documento ou respostas. Estão a ver navios sobre uma questão que atinge 62 mil participantes das modalidades Saldado e Não Saldado do Reg/Replan.

A Fundação tem empurrado para frente a implementação da resolução 30 do CNPC

(Conselho Nacional da Previdência Complementar), que versa sobre os equacionamentos de déficit dos planos previdenciários fechados a novos participantes, mas ainda não apresentou nenhuma solução.

Lavagem da AABB Salvador com muito axé

CONFRATERNIZAR com água de cheiro é típico da Bahia para iniciar o ano com muito axé. E assim será a 20ª Lavagem da AABB Salvador (Associação Atlética Banco do Brasil), no dia 9 de fevereiro, a partir das 11h, na sede da associação, localizada na rua Deputado Paulo Jackson, 869 – Piatã.

E para ninguém ficar parado, quem comanda a atração é o cantor Jau, seguido pela Banda Marana com microtrio Peixinho, além de DJ, fanfarra, baianas, fogos, cortejo pelo clube e a tradicional lavagem do famoso cajueiro. Para mais informações (71) 2106-8250.

Mais mobilização contra mudança no atendimento

A MANIFESTAÇÃO, realizada ontem, também teve como foco a sobrecarga de trabalho, ampliada em decorrência do aumento do horário de atendimento. A agência localizada no Pituba Parque Center, por exemplo, está funcionando das 10h às 18h.

Em razão das metas cada vez mais abusivas e a falta de empregados para atender a demanda, foi destacado o aumento no índice de adoecimento dos empregados. “O banco precisa respeitar os bancários e bancárias brasileiras”, reforçou o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos.

A atividade do bancário não é só atendimento é também de retaguarda, como o abastecimento de sistemas, prospecção de novos clientes e questões de conformidades em relação a contratos. Ou seja, mesmo com a agência fechada para atendimento ao público, o empregado continua trabalhando.

Pesquisa

Na oportunidade, a categoria foi lembrada da pesquisa disponível no site do Sindicato. A consulta questiona os bancários do Santander sobre as principais reivindicações que devem ser levadas para a mesa de negociações com a direção do banco espanhol.

Sindicato denuncia insegurança. Perigo

Banco retira porta giratória das agências. Assim não dá

RENATA ANDADRE
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA denunciar o desrespeito do Santander com a segurança dos funcionários e dos clientes, o Sindicato dos Bancários da Bahia realizou manifestação na agência do Pituba Parque Center, Itaipara, ontem. De forma unilateral, o banco tem tirado as portas giratórias das unidades.

A empresa descumpra a lei municipal nº 4759/1993, que determina a instalação dos

equipamentos nas unidades e nos postos de serviços bancários. O Sindicato tem tomado medidas judiciais para que o Santander cumpra a legislação e deixe de expor os correntistas e funcionários.

Durante o ato, os diretores do Sindicato e da Feeb também alertaram sobre a prática de assédio do Santander. O banco tem forçado o bancário a fazer doação de 1% da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para uma instituição de caridade.

“Consideramos que isto pode ser utilizado no futuro para que os trabalhadores sejam compelidos a não contribuir com o Sindicato em detrimento desta doação”, destaca o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos.

MANOEL PORTO



Sindicato denuncia há tempos negligência do Santander. Falta de porta giratória expõe bancários e correntistas

COE Bradesco define ações para 2020



COE do Bradesco traça estratégias em defesa das conquistas dos bancários

COM o objetivo de definir estratégias de ações para este ano e estabelecer os assuntos prioritários a serem tratados com o Bradesco nas negociações ao longo de 2020, a COE (Comissão de Organização dos Bancários) realizou um Seminário de Planejamento.

O encontro aconteceu em São Paulo, na terça e quarta-feira. Os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia Elder Perez e Ronaldo Ornelas participaram das atividades, junto com representantes de sindicatos e federações de todo o país.

Além de discutir demandas

específicas de cada estado, o evento também serviu para fazer uma análise sobre o atual cenário nacional e as perspectivas para os brasileiros com o governo Bolsonaro, que aprofunda a política neoliberal de Michel Temer, e retira ainda mais direitos dos trabalhadores.

Em todas as colocações, um argumento em comum. Diante de tantos ataques, todas as categorias devem reforçar a união e fortalecer as entidades sindicais. “Toda estratégia pode ser bem sucedida se contar com o apoio dos trabalhadores do Bradesco”, acrescentou Elder Perez.

Investimento não é prioridade

As áreas essenciais para o país carecem de recursos

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM perspectivas de crescimento, o Brasil segue com os investimentos públicos cada vez mais fragilizados. Para se ter ideia, a população brasileira que atualmente vive na extrema pobreza - cerca de 13,5 milhões de pessoas (IBGE) -, não teve aplicação de recurso suficiente para atender as necessidades básicas em 2019.

No caso da educação, no primeiro semestre do ano passado, o governo Bolsonaro aplicou apenas 19,2% do total das receitas computáveis em MDE (Manutenção e Desenvolvimento do Ensino), quan-

do deveria ter aplicado no mínimo 25%, de acordo com o artigo 212 da Constituição. Um déficit de R\$ 500,8 milhões.

Quanto à saúde, o saldo negativo é de R\$ 24,8 milhões somente nos primeiros quatro meses de 2019. A aplicação é referente aos investimentos para vigilância em saúde, aquisição e distribuição de insumos específicos dos serviços públicos de saúde e saneamento básico.

A expectativa para 2020 não é muito di-



Educação é uma das áreas mais sucateadas pelo governo desde 2019

ferente. Isso porque os cortes no orçamento público continuam a atender os interesses do mercado financeiro, enquanto que os da população são colocados de lado.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

É POUCO O governador da Bahia, Rui Costa, tem razão quando diz que Haddad é o candidato "natural" do PT à presidência da República, em 2022, pois chegou ao segundo turno em 2018 e agora tem prioridade na indicação. Isso, no entanto, não o torna a melhor alternativa para o partido no plano eleitoral. O momento exige alguém com carisma, que encante as massas.

PARA BACANAS Fim do aumento real do salário mínimo, fechamento da Farmácia do Povo, desmantelamento do Minha Casa, Minha Vida, redução drástica do Bolsa Família, apagão no sistema previdenciário com mais de 2 milhões de pessoas aguardando benefícios, precarização da educação e da saúde. O povo não tem vez no governo Bolsonaro. Só os ricos. Mas, ele avisou.

TEM RAZÃO "Já não se trata apenas de um idiota prepotente, um mentiroso compulsivo, um sacripanta despreparado para o que for: o que ele cometeu no Enem foi crime, no sentido figurado e também no sentido literal da palavra". É como o jornalista Eric Nepomuceno vê o ministro da Educação, Abraham Weintraub. Figura asquerosa, como a maioria do governo Bolsonaro.

HAJA ZUMBI Muita gente há de pensar: como uma figura desqualificada e grosseira como Weintraub é ministro de uma pasta tão importante? É fundamental levar em conta que o ultraliberalismo neofascista se move pelo emocional, com a manipulação da vontade das massas, por isso o desprezo do governo Bolsonaro à educação, o ódio à academia e à ciência. Vida de gado.

OUTRA VERSÃO A demissão do presidente do INSS, Renato Vieira, não ocorreu pelo apagão no sistema previdenciário, onde mais de 2 milhões de pessoas aguardam, há meses, decisão sobre benefícios como aposentadoria e pensões. Saiu por desentendimento com o governo sobre a condução do caos. Inclusive, teria peitado Guedes e Bolsonaro pela omissão diante do problema.

Com Bolsonaro, dívida pública sobe 9,59%

ESTÁ claro que o governo Bolsonaro não faz nada para mudar o quadro econômico do Brasil. Pelo contrário. Balanço da Secretaria do Tesouro Nacional mostra que a Dívida Pública Federal interna e externa fechou 2019 em R\$ 4,249 trilhões.

O valor representa aumento de 9,59% em relação a 2018, quando eram R\$ 3,877 trilhões. Embora previsto no Plano Anual de Financiamento de 2019, a situação não deixa de ser preocupante, visto que, para retomar

o crescimento, serão retirados recursos de setores essenciais à população.

Em dezembro, os maiores detentores da dívida pública eram os fundos de investimentos (26,68%). O estoque do setor passou de R\$ 1,065 trilhão para R\$ 1,089 trilhão de novembro para dezembro.



ANOTE AÍ

Poupança

✓ Com Bolsonaro, a caderneta de poupança registrou entrada líquida de R\$ 13,327 bilhões em 2019. É o pior resultado desde 2016 (-R\$ 40,702 bilhões). Em dezembro, houve captação líquida de R\$ 17,211 bilhões, melhor dado para o mês desde 2017 (+R\$ 19,373 bilhões). Os dados são do Banco Central.